

Reportagem Especial

PROTESTOS

Bandidos põem fogo em ônibus

Quarenta passageiros do Transcol entraram em pânico quando criminosos jogaram gasolina e incendiaram o veículo, na Serra

Em uma ação ousada, quatro bandidos embarcaram no ônibus do Transcol da linha 832 (Vila Nova de Colares/Terminal de Laranjeiras) e aterrorizaram o motorista, o cobrador e cerca de 40 passageiros.

Usando um galão, três deles jogaram gasolina e atearam fogo no painel do veículo, deixando os passageiros em pânico, na noite de ontem.

O ataque foi em Vila Nova de Colares, na Serra, mesmo bairro onde, pela manhã, cerca de 300 manifestantes bloquearam a avenida Talma Rodrigues Ribeiro em protesto pela prisão de um adolescente acusado de homicídio, que a mãe e moradores afirmam ser inocente. Uma pessoa foi presa.

De acordo com a assessoria da Polícia Civil, a princípio o ataque de ontem à noite não teria relação com a prisão do adolescente.

Segundo o motorista do ônibus, de 54 anos, os criminosos pareciam passageiros comuns e chegaram a dar sinal para que o ônibus parasse no ponto na rua Cabreúna, às 18h15 de ontem.

“Um deles deu sinal de parada para o ônibus e ainda entrou na frente do carro. Quando parei para que embarcassem, três subiram e começaram a jogar gasolina em mim e no veículo e a me agredir com socos”, contou.

O motorista disse que os cerca de 40 passageiros que estavam dentro do ônibus ficaram desesperados quando dois dos bandidos pularam as roletas e começaram a jogar gasolina na parte de trás do veículo.

Algumas pessoas chegaram a quebrar os vidros das janelas para escapar de dentro do veículo que estava prestes a ser incendiado.

“Teve gente que se machucou pulando de dentro do ônibus. Porque eles me jogaram para fora do ônibus pela porta da frente e não me deixaram abrir as outras portas do veículo”, disse.

Segundo o motorista, com um isqueiro e um pedaço de papel, o bandido que estava na parte da frente do veículo ateou fogo no painel. Porém, a mangueira de ar comprimido que aciona a porta se rompeu com o fogo e a pressão do ar acabou apagando as chamas.

Ao ver os passageiros desesperados, tentando sair do ônibus pela janela, o motorista contou que, mesmo com a camisa encharcada de gasolina, voltou para dentro do veículo para abrir as portas da parte do meio e de trás do carro.

Os criminosos fugiram a pé por uma das ruas do bairro após a chegada da Polícia Militar.



LEONARDO DUARTE/AT

O TRANSCOL da linha 832, que liga o bairro Vila Nova de Colares ao Terminal de Laranjeiras, na Serra, teve os vidros quebrados por passageiros em pânico. Os bandidos incendiaram o painel do ônibus e só não aconteceu uma tragédia porque a mangueira de ar comprimido que aciona a porta se rompeu com o fogo e a pressão do ar acabou apagando as chamas

MOTORISTA DO TRANSCOL ATACADO POR INCENDIÁRIOS

“Não podia abandonar os passageiros”

Assustado depois de ter sido agredido durante o ataque ao ônibus do Transcol que conduzia, o motorista de 54 anos contou à reportagem de **A TRIBUNA** que, trabalhando há 15 no sistema, essa foi a primeira situação de violência sofrida por ele, que acredita ter sido protegido por Deus.

A TRIBUNA – Por que o senhor acredita que o fogo não se alastrou?

MOTORISTA – Primeiramente, agradeço a Deus, que pôs a mão sobre nossas cabeças e sobre a situação, pois o fogo não se alastrou. Primeiro queimou a mangueira do cilindro de onde começou a vazar muito ar e veio a apagar as chamas, não permitindo que o fogo se alastrasse.

> Mesmo com a roupa encharcada de gasolina, o senhor voltou para abrir as portas. Por

que fez isso?

É uma situação difícil, mas era preferível salvar as 40 pessoas porque eu sozinho estava sabendo como lidar com a situação, mesmo correndo esse risco todo. Não seria nem justo eu correr e deixar minha embarcação naufragar. Não podia abandonar os passageiros naquela situação.

> O senhor espera que uma situação dessas não volte a se repetir? Está com medo?

Espero que seja a primeira e a última vez. Graças a meu bom Deus, durante todo esse tempo em que trabalho no sistema Transcol, trato muito bem a todos os meus passageiros, trato a todos como meus clientes e nunca fui assaltado. Mas infelizmente tem uma minoria que quer atrapalhar o nosso trabalho.

> Acha que esse tipo de pro-



LEONARDO DUARTE/AT

O MOTORISTA do Transcol ficou com o uniforme encharcado de gasolina

blema é reflexo da falta de segurança?

Infelizmente, nós trabalhamos assim, com pouca segurança, à mercê dessas pessoas, desses

maus elementos. O bairro Vila Nova de Colares é um bairro bom, posso dizer isso porque trabalho lá há mais de um ano e nunca sofri nada.

Escola atesta presença de jovem preso



FÁBIO NUNES/AT

YARLA: documento atesta presença

O clima de revolta tomou conta do bairro Vila Nova de Colares, na Serra, na manhã de ontem, em função da prisão de um adolescente de 13 anos, preso na terça-feira suspeito de ter matado Juliano de Souza Santana, 17 anos.

Familiares afirmam que o menor foi preso injustamente e uma declaração de funcionários da escola onde o adolescente estuda, afirmando que ele estava em aula no momento do crime, foi entre-

gue à família do rapaz.

A mãe do garoto, a operadora de caixa Yarla Neves Sarmiento, de 31 anos, disse que o documento tem a assinatura da diretora da escola e de vários professores.

Na declaração, os funcionários da instituição confirmam que o menor estava na instituição até às 11h30 da manhã no dia do crime. O nome da escola não será divulgado por motivos de segurança.

“O documento tem assinatura dos

professores e da diretora. Eles confirmam que meu filho estava dentro da instituição quando o crime ocorreu, que foi por volta de 11h20. Ele estava na escola das 7h às 11h30.”

O delegado Marcus Vinícius Rodrigues Souza, da Delegacia de Crimes Contra a Vida da Serra, disse que o menor foi reconhecido por uma testemunha do crime e que as imagens de videomonitoramento da escola já foram solicitadas para análise.

Reportagem Especial

PROTESTOS

Tropa de Choque vai usar câmeras

Além de trajes antiumulto e equipamentos não letais, como bombas de gás lacrimogêneo e spray de pimenta, policiais da Tropa de Choque do Batalhão de Missões Especiais (BME) vão usar câmeras em manifestações, a exemplo do protesto realizado na manhã de ontem, em Vila Nova de Colares, na Serra.

Três câmeras estão sendo testadas no Estado há 10 dias e a previsão é que até o fim do ano a Tropa de Choque conte com mais esse aliado. Hoje policiais da equipe de Inteligência da PM (que atuam à paisana) usam câmeras.

O comandante do BME, tenente coronel Jocarly Martins de Aguiar Júnior, explicou que as câmeras servirão para ajudar na identificação de vândalos infiltrados em protestos.

“A princípio, essas câmeras vão ficar nos coletes. Em cada pelotão, que tem cerca de 24 homens, terá seis homens com câmeras. O primeiro objetivo é verificar a atuação dos nossos policiais. O segundo é realizar estudo de casos, por exemplo, se tem algo na operação que não saiu muito bem. O terceiro é subsidiar a Polícia Civil na identificação de vândalos em manifestações.”

Com perfeita nitidez, as imagens poderão ser vistas, por exemplo, pelo computador do comandante do BME e do comando-geral da PM.

Mas ele ressaltou que as câmeras não serão exclusivas para protestos, mas em todas as atuações da Tropa de Choque, como reintegração de posse, ocorrências em presídios, estádios de futebol, entre outros acontecimentos.

Na manhã de ontem, depois de quase três horas de protesto, com a manifestantes bloqueando a avenida Talma Rodrigues Ribeiro, em Vila Nova de Colares, o telhador Murilo Joaquinho Borges, 31 anos, que participava do protesto, foi preso por policiais do 6º Batalhão da PM sob a acusação de planejar incendiar um ônibus. Ele nega o crime e foi liberado à tarde.

Na ocasião, cerca de 300 moradores protestavam contra a prisão de um adolescente de 13 anos, suspeito de homicídio. A mãe do rapaz afirma que seu filho foi confundido e detido injustamente.

Antes da prisão, policiais da Tropa de Choque negociaram com a mãe. “Antes de partirmos para uma desobstrução, o comandante da célula, protegido por um escudo, com um escudeiro e um atirador, se desloca até próximo dos manifestantes. Esse comandante da operação verbaliza com eles no sentido de liberarem a via e estabelecer um prazo para a desobstrução. Isso foi feito hoje (ontem).”

CENAS DO PROTESTO NA MANHÃ DE ONTEM

FOTOS: ANTONIO COSME/AT



OS MANIFESTANTES fecharam a avenida Talma Rodrigues Ribeiro, em Vila Nova de Colares, na Serra.



A TROPA DE CHOQUE do Batalhão de Missões Especiais (BME) chegou a negociar com manifestantes.



UM GALÃO COM COMBUSTÍVEL foi apreendido e levado para o DPJ de Laranjeiras, na Serra.

AO SER FLAGRADO com um galão de gasolina, o telhador Murilo Joaquinho Borges foi preso. Ele foi liberado, mas vai responder por incitação ao crime, cuja pena, se condenado, é de três meses a seis meses, ou multa. Murilo negou que tivesse a intenção de incendiar ônibus. Ele disse que o combustível seria usado para abastecer o carro. “Não sou vândalo e estava participando de uma manifestação pacífica”, disse.

JOCARLY MARTINS DE AGUIAR JÚNIOR COMANDANTE DO BME

“Não vamos admitir excessos”

Atuando à frente do Batalhão de Missões Especiais (BME) há dois meses, o tenente-coronel Jocarly Martins de Aguiar Júnior falou sobre a importância do trabalho da Tropa de Choque nas situações de obstruções de vias, como o que foi visto ontem pela manhã em Vila Nova de Colares, na Serra.

Ele destacou, ainda, que o Estado não tem como admitir excessos por parte dos manifestantes, como depredações, ônibus queimados e obstrução total do trânsito.

A TRIBUNA - Como o BME tem agido nas situações de protestos com vias interrompidas?

TENENTE-CORONEL AGUIAR - O Batalhão existe para atuar nas situações em que a tropa ordinária não consegue dar uma resposta no sentido de restabelecer a ordem.

> Nos casos em que é acionado, o BME chega a negociar?

O BME é acionado a partir do momento em que a situação de

manifestação tranquila se transforma em violenta. Antes de partir para a desobstrução, o comandante do pelotão se desloca até os manifestantes para verbalizar e dá a eles prazo para a via ser liberada.

> Qual é o prazo?

Em média, 15 minutos, mas esse tempo vai depender da situação. Quando se aciona uma Tropa de Choque, é porque a situação chegou a um limite tal que não tem como controlar, então tem de ter a tropa preparada para fazer cessar aquela ação violenta. O BME chega com energia necessária, que não é o mesmo que ação truculenta.

> Acredita que as manifestações estão mais violentas?

Não diria mais violentas. O que vejo é que as pessoas estão buscando mais os seus direitos, reivindicando em via pública por qualquer motivo.

> Essa obstrução total é algo que o BME não vai tolerar?



TENENTE-CORONEL Jocarly Martins de Aguiar Júnior disse que cabe ao BME agir para a preservação da ordem pública. “Ele é o último recurso do Estado para retomar essa ordem”

Não é questão de tolerar. Não é permitido pela lei. Se manifestar é um direito de todos, mas a mesma lei que permite a manifestação diz que não se pode impedir o direito de ir e vir das pessoas.

Então, cabe ao BME agir para a preservação da ordem pública. Ele é o último recurso do Estado para retomar essa ordem. Não vamos

admitir excessos, seja com depredação de patrimônio público ou interdições totais de vias.

> O tempo de resposta não pode ser mais rápido?

A gente é acionado quando a manifestação se torna violenta. Nesses casos, também temos o nosso tempo de deslocamento até o local, com segurança.



MODELO da câmera em teste